

Esquenta debate sobre direito de acesso

A polêmica sobre as imagens que supostamente mostrariam as últimas horas de vida do jornalista Wladimir Herzog, morto em 1975 no DOI-CODI, teve um mérito: reabriu na sociedade e na imprensa o debate sobre a abertura dos arquivos da ditadura militar. Desde a fundação da Abraji, o direito de acesso a informações públicas é uma das principais bandeiras da associação. Em novembro, a Abraji promove dois encontros, no Rio e em Brasília, para debater o acesso a informações públicas e encaminhar propostas a congressistas interessados no assunto.

Os seminários da Abraji sobre direito de acesso ocorrem nos dias 8 de novembro, no Rio, e 25 de novembro, em Brasília

A publicação de três fotografias antigas de um homem calvo em situação vexatória fez com que importantes entidades da sociedade civil, como o movimento Tortura Nunca Mais e a OAB, reclamassem a abertura dos arquivos da ditadura. Como não há lei clara sobre acesso a documentos, não é possível saber exatamente o que continua vedado ao acesso da população – sejam documentos da ditadura ou de outros períodos.

A nota do governo retificando a identidade do homem retratado (o padre canadense Leopold D'Astous), porém, deixou a entender que há muitos arquivos ainda desconhecidos. "Se há como identificar, é porque há arquivos", comentou o vice-presidente da Abraji, Chico Otavio, na lista de discussões da associação.

Antes da reabertura do debate sobre os arquivos da ditadura, a Abraji defendia uma lei de acesso no Brasil. Mais de 50 países já possuem leis do gênero, incluindo os latino-americanos México, Argentina, Peru, Colômbia e Paraguai. O Reino Unido está implantando sua lei de transparência, e a Alemanha também discute suas leis de acesso. Nos Estados Unidos, as "sunshine laws" são de 1966.

A Constituição brasileira prevê acesso a informações públicas, em seu artigo 5º, mas não há regulamentação desse direito. Assim, na prática, a abertura dos arquivos

acaba dependendo da boa vontade do responsável pelo órgão que os detém. Em 27 de dezembro de 2002, nos últimos dias do governo FHC, foi editado o decreto presidencial 4.553, que fixa prazos de sigilo para informações públicas. O decreto cria a figura do sigilo eterno, ao estabelecer que documentos classificados como ultra-secretos fiquem vedados ao público durante 50 anos, podendo o prazo ser renovado indefinidamente.

Há vários exemplos de como o acesso a documentos públicos não é facilitado pelas autoridades no país. No projeto Controle Público, o jornalista Fernando Rodrigues solicitou a todos os Tribunais Regionais Eleitorais as declarações de bens dos candidatos às eleições de 1998, 2000 e 2002. Em vários Estados, o pedido foi prontamente atendido; em outros, houve demora; três tribunais negaram-se a atender o pedido, por motivos diversos. O pedido era o mesmo, e os TREs têm idêntica competência jurídica.

Desde seus primeiros dias, a Abraji mantém na internet (www.abraji.org.br) vários recursos informativos sobre leis de acesso. Esses dados, disponíveis a todos os interessados, contêm íntegras e balanços do uso dessas leis.

Em 29 e 30 de setembro de 2003, a associação promoveu o 1º Seminário Internacional sobre Direito de Acesso a Informações Públi-

cas, no auditório da Câmara dos Deputados. No evento, foi criado um fórum congregando entidades da sociedade civil (como a OAB e a Transparência Brasil) para propor uma lei de acesso.

As reuniões deste mês buscam aprofundar idéias, preparar ações e encaminhar propostas. No Rio, em 8 de novembro, estarão presentes especialistas nacionais e internacionais, como o peruano Javier Casas e o juiz federal Alberto Nogueira Júnior, autor de um livro sobre o assunto. Pela manhã, haverá exposições sobre o tema; à tarde, uma reunião para discutir ações. O seminário será promovido em conjunto com o Instituto Prensa y Sociedad (IPYS), com o projeto Meios de Comunicação e Democracia na América Latina, da Fundação Konrad-Adenauer, e com o Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio. O encontro será aberto a todos os interessados.

Em Brasília, no dia 25 de novembro, os constituintes do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas se reúnem na sede do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil para assinar formalmente a carta de princípios do Fórum. Depois, encontram-se com um grupo de parlamentares favoráveis ao projeto.

O deputado federal Fernando Gabeira, que confirmou presença às duas reuniões, manifestou apoio à causa da transparência da informação pública. "A questão dos documentos da ditadura é importante, mas estou preocupado principalmente com a transparência das informações produzidas atualmente e daqui por diante, porque um dia tudo isto será história", disse.

AGENDE-SE

8 de novembro

Local: Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro
R. Evaristo da Veiga, 16/17º andar
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Horário: 9h30 às 16h30

25 de novembro

Local: Conselho Federal da OAB
SAS Qd.05 - Lt.01 - Bl.M
Brasília/DF
Horário: 9h30 às 12h



Saiba que projetos a Abraji tem em andamento

Associação recebeu doações e prepara eventos, cursos e lançamentos para os próximos meses; todos os sócios estão convidados a participar e a sugerir novas atividades

* **Doações:** A Abraji tem recebido importantes doações de fundações estrangeiras. O Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, que apoiou a criação da Abraji desde o início, doou à associação parte dos recursos que recebeu da Fundação Knight. São US\$ 20 mil, para cobrir os custos operacionais de instalação da Abraji. A Fundação McCormick-Tribune, também dos EUA, doou US\$ 50 mil para que a associação desenvolva projetos de estímulo ao jornalismo investigativo e ao acesso a informações públicas. Os sócios serão consultados sobre algumas formas de aplicação dessas verbas.

* **Livros:** A Editora Record começa a publicar, nos próximos meses, uma série de livros sobre jornalismo investigativo pesquisados, editados ou traduzidos pela Abraji. A primeira obra está em andamento, e outras estão nos planos.

* **Parcerias:** A Fundação Avina e a Abraji organizaram um seminário para apresentar a associação a entidades da sociedade civil, em 25 de agosto, em um debate sobre as relações entre imprensa e sociedade. A transcrição do debate será publicada em livro, pela Avina, nos próximos meses. O Instituto peruano Prensa y Sociedad (IPYS) promoveu com a Abraji um seminário sobre imprensa e corrupção (no Rio, em setembro) e um sobre direito de acesso a informações públicas, junto com o projeto Meios de Comunicação e Democracia na América Latina, da Fundação Konrad-Adenauer.

* **Alertas:** A associação também trabalha com o IPYS e o Committee to Protect Journalists (CPJ) no projeto de alertas de emergência sobre casos de violência contra jornalistas. Indicada pela Abraji, uma correspondente monitora a situação no Brasil e prepara os alertas para publicação. Neste ano, pela contabilidade do CPJ, houve cinco ataques a jornalistas até abril.

* **Comunitário:** A Abraji foi convidada a participar do Comitê Gestor de uma escola de comunicação comunitária no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - Ceasm, no Rio, voltada para adolescentes e adultos em regiões pobres onde a imprensa tem dificuldades de cobertura. Além da Abraji, o projeto tem a participação de faculdades cariocas e do canal educativo Futura.

CONHEÇA O APURAÇÃO

Quinzenal, boletim vai manter os sócios da Abraji informados sobre o que a associação faz.

Este é o primeiro número do boletim "Apuração", editado pela administração e diretoria da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo para manter os sócios constantemente informados sobre os rumos da associação. Todos os sócios regularizados receberão o boletim por e-mail, podendo imprimi-lo para ler melhor.

O boletim trará informações sobre os eventos e outras iniciativas preparadas pela associação. Quando os associados tiverem contribuições para o boletim, como artigos sobre técnicas de apuração jornalística, devem enviar para o e-mail abraji@abraji.org.br.

Outras associações de jornalismo investigativo também têm iniciativas semelhantes. A Investigative Reporters and Editors (IRE), dos Estados Unidos, publica há anos o boletim "The IRE Journal", com notícias da associação e artigos de seus sócios. O National Institute for Computer Assisted Reporting (NICAR), braço da IRE voltado à reportagem com auxílio do computador, publica a revista "Uplink", com dicas técnicas.

No México, o Centro de Periodistas de Investigación publica desde 1998 a revista "La Red", bimestral, com artigos sobre o jornalismo investigativo na América Latina.



Gunter Walraff tem encontro com a Abraji em novembro

O jornalista alemão Gunter Walraff, um dos mais renomados repórteres da Europa, estará em São Paulo em novembro para uma conferência organizada pela Abraji e pelo Instituto Martius-Staden.

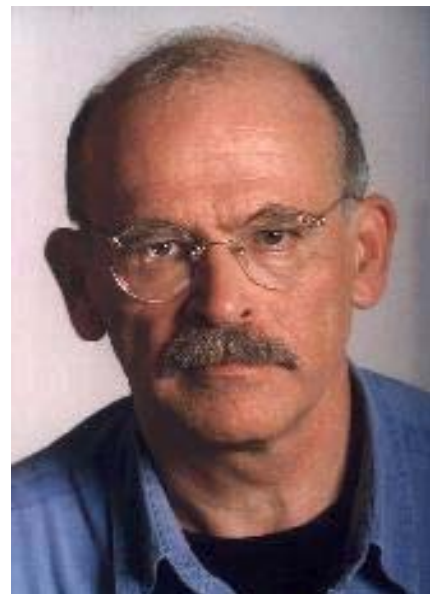
O evento ocorre na escola Visconde de Porto Seguro, no Morumbi, no dia 23 de novembro. O jornalista e sócio da Abraji João Batista Natali, repórter da *Folha de S.Paulo*, será um dos debatedores na conferência.

Walraff é autor, entre outras obras, do livro "Cabeça de Turco", reportagem em que ele se caracterizou como imigrante turco para vivenciar e expor os preconceitos da

sociedade alemã para com os imigrantes. Em outras obras, investigou por dentro o funcionamento de um jornal sensacionalista, de lanchonetes do McDonald's e os planos para um contragolpe de direita em Portugal após a Revolução dos Cravos (abril de 1974).

O seminário será aberto a todos os interessados, e a inscrição será gratuita.

Um grupo de até 30 sócios da Abraji terá a oportunidade de participar de uma entrevista coletiva com Walraff no dia 22. Inscreva-se no e-mail abraji@abraji.org.br para participar da seleção.



Porto Alegre recebe o maior seminário de 2004

O maior seminário da Abraji em 2004 ocorre em Porto Alegre (RS), em 20 e 21 de novembro. Seu tema principal será o jornalismo investigativo e o meio ambiente. Para o coordenador da programação, Maurício Tuffani, o jornalismo ambiental ainda tem a pauta pouco investigativa no Brasil, e um seminário pode incentivar o surgimento de melhores reportagens nessa área cada vez mais complexa.

Porto Alegre abriga desde os anos 90 um grupo de jornalistas interessados no assunto, o Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (NEJ-RS). Ilza Girardi, professora de jornalismo na UFRGS, participa da coordenação do seminário. Ela é especializada em jornalismo ambiental desde os anos 70,

quando começaram a surgir os primeiros movimentos ambientalistas no país.

Também o Rio Grande do Sul é um Estado importante na cobertura ambiental de ponta: foi por esse Estado que as lavouras transgênicas entraram e se espalharam pelo país, vindas da Argentina. A cobertura dos transgênicos é um bom exemplo da complexidade do jornalismo ambiental hoje: envolve fatores da ciência, da biologia, da agricultura, da economia e da política.

Embora o mote seja ambiental, os debates não se restringirão ao meio ambiente. Na última manhã do evento, haverá uma mesa sobre imprensa, Judiciário e a onda de ações contra jornalistas. O Estado é considerado

um dos que tem maior índice de condenações judiciais à imprensa no Brasil.

A mesa terá dois convidados especiais: os repórteres Lúcio Flávio Pinto e Barbara Crossette. Lúcio Flávio foi condenado à prisão devido a artigos publicados em seu "Jornal Pessoal" sobre grilagem de terras na Amazônia. Barbara, ex-correspondente do New York Times nas Nações Unidas, está no Brasil para palestras e seminários, e falará sobre a situação nos EUA. Há poucas semanas, uma repórter do Times foi condenada judicialmente

porque se recusou a revelar suas fontes. Revistas especializadas têm criticado a relação do governo Bush com a imprensa.

Sócios da Abraji especialmente do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estão convidados a participar do evento. Para não-sócios, a inscrição custará R\$ 50. Para sócios em dia com a associação, custará R\$ 30. Quem pagar sua anuidade no local (R\$ 100) terá isenção do valor da inscrição no seminário.

Encontro tratará da investigação dos cada vez mais complexos temas ambientais e da relação entre imprensa e Judiciário; o repórter Lúcio Flávio Pinto será um dos expositores

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

Sábado, 20

Abertura - 9h30-12h

Painel: Os desafios do jornalismo investigativo

Apresentação da Abraji, exposições sobre as condições para o jornalismo investigativo no país e América Latina, principais ferramentas modernas do jornalismo investigativo. Início de debate sobre meio ambiente. Como integrar a cobertura ambiental aos assuntos "sérios", fugindo do paradigma que trata a notícia sobre meio ambiente como "fait-divers"?

Abertura - 13h30

Retoma brevemente pontos principais da discussão sobre jornalismo investigativo e meio ambiente e introduz debate sobre dois aspectos fundamentais.

Painel: Para não se perder na selva da informação - 14h

Cada vez mais, os temas ambientais se tornam crescentemente complexos. Cobrir a questão dos transgênicos, por exemplo, exige conhecimentos ambientais, científicos, econômicos e políticos. Os interesses são fortes, as informações são conflitantes e os jornalistas estão no meio do tiroeio. O painel tenta traçar rotas para os jornalistas cobrirem melhor esses temas cada vez mais complexos.

Painel: A independência no fogo cruzado das fontes - 16h

Em todas as áreas do jornalismo, a questão das fontes é fundamental. Nos temas ambientais não seria diferente. Quem pauta o jornalismo ambiental? Como manter independência em relação às fontes da sociedade civil, de órgãos governamentais e de pesquisa para levar informação de qualidade para o leitor.

Domingo, 21

Painel: Jornalismo Investigativo e Judiciário - 10h

Todas as formas de jornalismo, no Brasil e no exterior, têm sido assombradas pela crescente onda de processos contra a imprensa. Inclusive a ambiental. Convidados especiais: Lúcio Flávio Pinto e Barbara Crossette.

Encerramento - 14h

2004, um ano de seminários modestos

A cobertura das eleições municipais e a instalação da sede da Abraji em São Paulo fizeram com que 2004 fosse um ano de seminários modestos. Ao contrário de 2003, quando tivemos grandes encontros em Londrina (maio), Brasília (setembro) e Recife (novembro), que atraíram centenas de jornalistas, fizemos em 2004 módulos mais curtos e com menos participantes.

Foram seminários sobre cobertura de eleições municipais (Rio e São Paulo), Lei de Responsabilidade Fiscal (Rio), Reportagem com o Auxílio do Computador e investigações de corrupção (ambos no Rio). O comitê de reportagem com auxílio do computador também realizou cursos em redações e faculdades.

Todos os sócios estão convidados a sugerir à diretoria atividades para o próximo ano.



A Abraji participou, no final de agosto, de um debate com 60 líderes sociais financiados pela fundação suíça Avina. O tema do encontro foi "Imprensa e Sociedade Civil: um diálogo possível". O debate foi tenso, porém produtivo. Representando a Abraji, os diretores Marcelo Beraba e Fernando Rodrigues e



o sócio Claudio Weber Abramo ouviram as críticas dos participantes à imprensa e conversaram com eles sobre o conceito de notícia e a diferença entre reportagem e divulgação. É o início de um diálogo que será positivo para todos. A apresentação de Rodrigues, em Powerpoint, está disponível no site da Abraji, na seção Biblioteca.

ABRAJI

Fundada em 7.dez.2002
Primeira gestão (dez.2003/dez.2005)

Presidente
Marcelo Beraba

Vice-presidente
Chico Otavio

Diretor Executivo
Fernando Rodrigues

Defesa Profissional
Fernando Molica

Ensino
Claudio Tognolli

Reportagem com Auxílio do Computador
José Roberto de Toledo

Comitês Regionais
Liege Albuquerque

A Abraji incentiva o aprimoramento e a modernização das técnicas de reportagem, promovendo cursos, palestras e troca de informações entre os profissionais. Não tem fins lucrativos, é apartidária, luta pelo amplo direito de acesso a informações públicas e está à procura de novos sócios. Associe-se à Abraji.

Resolva suas dúvidas sobre técnicas jornalísticas.

faça parte da **ABRAJI** Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
www.abraji.org.br

CAMPANHA

A imagem ao lado mostra o tema principal dos cartazes e folhetos que a agência Ogilvy criou, como cortesia, para a campanha nacional da Abraji por novos membros. Até agora, temos poucos sócios pagantes – é muito importante que a base de sócios aumente nos próximos meses, para tornar a associação auto-sustentável.

Nas próximas semanas, alguns sócios e colaboradores da Abraji em todos os Estados receberão pelo correio o material, para distribuir em redações, faculdades, sindicatos e pontos de encontro de jornalistas.

Se você quer ser voluntário, entre em contato com a diretora dos comitês regionais, Liege Albuquerque: liege.albuquerque@uol.com.br

FALE CONOSCO

R.Rego Freitas, 454/8º andar
São Paulo - SP- 01220-010
Fone: (11) 3214-3766, R:205
abraji@abraji.org.br

Gerente executivo:
Marcelo Soares

Acesse o website da Abraji e tenha informações exclusivas



Todos os sócios da Abraji em dia com sua anuidade terão acesso às facilidades da terceira versão do website da Abraji, que estreia em novembro. Além das notícias sobre jornalismo investigativo, das dicas de apuração e dos bancos de dados exclusivos sobre crime organizado, o site terá duas novas seções: o *Fórum Abraji* e a *Essa é Boa*.

O *Fórum* será um espaço de debates, completando o que até hoje tem sido a lista de discussão cedida pela Universidade do Texas. Ao contrário da lista, recebida por e-mail, o fórum será acessado no website. Cada

assunto proposto pode ser acompanhado desde seu início, em todas as suas contribuições. Os debates ficam arquivados no site para consulta. A lista, que sempre foi aberta a todos, será mantida. É uma forma de apresentar a Abraji a não-sócios.

A seção *Essa é Boa* reunirá as melhores reportagens publicadas no país. Os textos ficarão arquivados no website, classificadas por tema. Alguns autores serão entrevistados para o site. A colaboração dos sócios, sugerindo reportagens interessantes suas ou de seu Estado, é fundamental.